



### **P160/S3-P33 PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Sr. Alisson Machado<sup>1</sup>, Sra. Betzabeth Slater Villar<sup>1</sup>, **Dra. Dirce Maria Lobo Marchioni<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

Introdução: A prevalência de insegurança alimentar, em geral, apresenta grande variabilidade espacial, ainda mais levando-se em consideração o período pandêmico, que exacerbou a insegurança alimentar sobretudo em populações como os estudantes universitários, que foram privados de políticas estudantis como os restaurantes universitários. Objetivo: Determinar a prevalência geral de insegurança alimentar e sua distribuição espacial em estudantes de graduação de uma universidade pública, residentes do município de São Paulo, Brasil, durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Foram utilizados dados de estudantes de graduação participantes do estudo BRAZUCA-COVID. Foi adotado como critério de inclusão que os estudantes residissem em São Paulo no momento da coleta de dados, que foi realizada por meio de um questionário on-line entre setembro e novembro de 2020. O nível de (in)segurança alimentar foi estimado pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e o distrito de moradia de cada participante foi identificado por meio do endereço fornecido. Os distritos foram classificados em nove grupos de acordo com a divisão geopolítica do município. Os dados foram analisados em frequências absoluta e relativa. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Foram analisados dados de 916 universitários. A prevalência de insegurança alimentar foi de 28,3%, estando 19,5% em insegurança alimentar leve, 5,1% em insegurança moderada, e 3,7% em insegurança alimentar grave. Em relação à distribuição espacial, a prevalência de insegurança alimentar foi de 8,5% para a Região Centro-Sul; 23,6% para o Nordeste; 24,2% para o Oeste; 25,3% para o Centro; 30,7% para o Sudeste; 37,5% para o Leste 1; 43,4% para o Noroeste; 45,0% para o Leste 2; e 50,0% para a Região Sul. Verificou-se um incremento na prevalência de insegurança alimentar conforme a distância em relação à região central do município aumentava.

Conclusões: A insegurança alimentar atingiu quase um terço dos estudantes, sendo a insegurança leve o nível mais prevalente. A porcentagem de universitários em insegurança alimentar foi maior nas regiões mais distantes do centro do município, o que sugere que medidas de intervenção e políticas estudantis podem ser direcionadas preferencialmente para esses locais.

Palavras chave: insegurança alimentar, COVID-19, geografia.

### **P161/S3-P34 ENTORNOS ALIMENTARIOS EN GRUPOS INDÍGENAS**

**Dr. Jackeline Contreras Díaz<sup>1</sup>**, Dr. José Andrés Ocaña Navas<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Pontificia Universidad Católica Del Ecuador, Quito, Ecuador.

introducción: Los cambios en la relación del campo y la ciudad se reflejan en el uso de los territorios, la competencia de los recursos y la movilidad humana en relación a las nuevas actividades asentadas, entre otros aspectos. En la vida cotidiana estos cambios se manifiestan en el alimento. Los entornos alimentarios, describen estos cambios y las relaciones entre los elementos que la componen. Uno de los grupos con mayor movilidad en las últimas décadas en el Ecuador ha sido la población indígena, debido a las condiciones del área rural, su problemática ha sido investigada desde distintas aristas, incluida la alimentación. Sin embargo, existen pocos estudios que han integrado estas distintas miradas y menos aún son los que han incorporado en su análisis entornos alimentarios. Objetivo: Describir los componentes de los entornos alimentarios en grupos indígenas. Metodología: La revisión bibliográfica se orientó a través de palabras claves, se revisaron las publicaciones desde el 2015 al 2022, fueron seleccionadas las publicaciones citadas en más de cuatro fuentes. Las publicaciones seleccionadas fueron revisadas y organizadas para su análisis. Resultados: Los principales resultados señalan que los entornos alimentarios en grupos indígenas se relacionan con los hábitos alimentarios tradicionales, el manejo de los ingredientes locales alimentarios, los significados de los alimentos en celebraciones rituales de los grupos indígenas. Así como las distintas interpretaciones que de la comida tradicional se realizan desde los lugares que residen los indígenas en el mundo.

Palabras clave: ambientes alimentarios, indígenas, alimentación tradicional.

